

Citibank propôs o acordo provisório

O GLOBO
RICHARD M. DOVSKI
Correspondente

GLOBO

NOVA YORK — O Brasil deveria fazer o pagamento de parte dos juros atrasados de sua dívida externa, para manter as linhas de curto e médio prazos dos créditos bancários e interbancários, que se mantinham estáveis ontem em US\$ 15,2 bilhões (aproximadamente CZ\$ 760 bilhões). Essa foi a proposta feita ao Ministro da Fazenda do Brasil, Bresser Pereira, pelo Diretor de Crédito Internacional do Citibank, Edwin Hoffmann, sexta-feira passada, em Brasília.

A proposta de Hoffmann — chefe imediato de William Rhodes, o Vice-Presidente do Citibank que há mais de quatro anos coordena o comitê de bancos credores do Brasil — demonstra que os bancos estão interessados em um acordo provisório e que esse seja acertado o mais breve possível. Os bancos credores pretendem evitar o rebaixamento do **status** do Brasil no próximo mês, o que representaria nova queda nos seus lucros. Em certos casos, como o do Bank of America, de São Francisco, terceiro maior credor do Brasil, a situação representaria fechar o ano com prejuízo.

Os banqueiros estão confusos sobre a reunião que terão com o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, na sexta-feira próxima, em Washington. Essa afirmação foi feita por um banqueiro que se prepara para participar da reunião com Milliet, que deverá iniciar as negociações do Brasil com os credores.

O Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, disse ao GLOBO sobre as negociações que “vai haver algo não plurianual e não tão curto, provavelmente até 1988”.